VI CONGRESSO INTERNO DO INSTITUTO PSICOLOGIA DA USP INSTITUIÇÕES E INTERNAÇÕES: UMA DISCUSSÃO SOBRE A ÉTICA SITUADA ENTRE O JUDICIÁRIO E A PSIQUIATRIA

Janine Gonçalves Pestana

Contato com o autor: janine_pestana@yahoo.com.br

Orientadora: Profa. Livre docente Sueli Damergian

Programa de Pós-Graduação: Psicologia Social e do Trabalho.

Nível do trabalho: Mestrado.

Introdução: A ideia inicial dessa pesquisa surgiu em 2010, por meio da disciplina Relações Humanas em Tempos de Barbárie, ministrada pela professora Sueli Damergian. No trabalho de conclusão de disciplina no Instituto de Psicologia da USP, realizei uma entrevista com uma psiquiatra do CAPS Infantil do Hospital Psiquiátrico Philippe Pinel a respeito de uma adolescente que se encontrava, segundo noticiário publicado pelo jornal Folha de São Paulo, em estado de abandono, na enfermaria psiquiátrica do hospital, há mais de cinco anos. Em contato com a psiquiatra, informou que metade dos leitos do Hospital são ocupados por crianças que não possuem doença mental que justifique sua internação. Então, as perguntas a serem realizadas são as seguintes: Por que essas crianças são internadas? Em que condições as internações são realizadas? Embora tenhamos uma legislação que regulamenta a internação, na prática verificamos que ela não é observada ou é desvirtuada. **Objetivo:** Analisar as relações existentes entre o abandono familiar e o abandono institucional por meio da “contenção” de adolescentes em instituição psiquiátrica. **Método:** A pesquisa, de caráter qualitativo, consistirá em entrevistas semi-estruturadas que serão realizadas com funcionários da IV- Vara da Infância e Juventude da Lapa e também com equipes de assistência, como o Núcleo da Infância e Juventude e a Promotoria e Defensoria da Infância e Juventude, a respeito das Internações Judiciais com crianças e adolescentes em clínicas e hospitais psiquiátricos, bem como análise de processos judiciais, documentos, informações e procedimentos que possam nortear o aprofundamento das questões propostas no presente estudo. **Considerações Parciais:** O estudo que apenas se iniciou, propõe importantes discussões em torno de uma prática que se torna cada vez mais comum: a banalização das internações judiciais de crianças e adolescentes sob autorização judicial. Traz uma proposta importante que é a de refletir sobre a conduta ética e humana frente à questão da medicalização e a criminalização da loucura, produzida socialmente na maioria dos casos referentes ao abandono institucional e familiar de crianças excluídas socialmente e incluídas na prática da marginalização administrada.

Palavras-chave: Abandono, internação compulsória, crianças e adolescentes.